

PODE A CIDADE SER ESCOLA?

SERVIÇO EDUCATIVO ESE/PORTO LAZER

Susana Lopes

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

Cláudia Melo

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

Resumo

Partindo do entendimento da cidade como um lugar polissêmico, parcela de espaço e tempo proporcionador de aprendizagem quer através das suas infra-estruturas quer através das suas comunidades, analisa-se a capacidade da cidade como escola através dos programas de serviço educativo da Escola Superior de Educação (ESE/IPP) para poder em projetos de intervenção artística urbana da cidade do Porto, promovidos pela empresa municipal Porto Lazer. Reflete-se acerca de um sistema educativo integrado numa rede de parcerias fomentadoras da cultura, do conhecimento e da criação que constroem uma identidade socialmente participada e participativa.

Palabras clave

Cidade. Escola. Mediação. Arte. Comunidade.

Abstract

Starting from the understanding of the city as a polysemous place a space and time proportion that provides learning through its infrastructures and through its communities, the capacity of the city as a school is analyzed through the educational service programs of the Escola Superior de Educação in projects of Porto's urban artistic intervention, promoted by the municipal company Porto Lazer. It reflects on an educational system integrated in a network of partnerships fostering culture, knowledge and creation that build a socially participatory identity.

Keywords

City. School. Mediation. Art. Community

Escola na cidade

A transformação incessante dos ambientes urbanos contemporâneos, propõe a criação de conhecimento a partir da acelerada passagem do contacto com a informação, para o seu rápido processamento e apropriação. Este paradigma coloca-nos perante uma lógica de responsabilização quer individual, quer coletiva, na mobilização de informação e na criação de ambientes promotores “da aprendizagem e conhecimento como ferramentas essenciais ao desenvolvimento” (Barriga & Gomes da Silva, 2007, p. 009).

Acreditamos que é aqui que os equipamentos culturais e educativos têm um papel fundamental a cumprir, constituindo-se como espaços de acesso e construção do saber com um forte impacto no desenvolvimento cultural e social das cidades.

Mas, quando pensamos as relações humanas num espaço urbano, não podemos deixar de as considerar ambivalentes, uma vez que, por um lado, existe uma certa proximidade física entre quem nele passa, fruto do grande fluxo de pessoas, e por outro lado, existe um enorme distanciamento social provocado pela configuração das próprias cidades, por um lado, e pela enorme diversidade de culturas aí existentes. A este respeito Sennett (2008) aponta para um enfraquecimento dos sentidos e privação sensorial nos ambientes urbanos contemporâneos.

Assim, a procura de circuitos de conhecimento que unem estabelecimentos, espaços e equipamentos parece ter todo o sentido e, estes, serão com toda a certeza, responsáveis pela transformação do tecido urbano num espaço de sociabilidade, vivo, ocupado, experimentado, fruído, reinventado e alicerçado em relações de proximidade entre as dimensões espacial e humana.

Neste contexto, o trabalho próximo das comunidades parece-nos o caminho mais lógico de trilhar quando procuramos humanizar o ambiente urbano. Faz para nós todo o sentido, o trabalho com públicos, ultrapassando um pouco o princípio que tem dominado centrado na formação de públicos. Trata-se de o envolver de forma direta em todo o processo.

Entendemos, portanto, que públicos são “... [nas palavras de Teixeira Lopes] comunidades de estranhos, efémeras e contingentes, que se formam pela convocatória de um discurso e pela apropriação reflexiva de sentido. Comunidades que, no entanto, apesar de pouco cristalizadas, assentam na possibilidade de acrescentar mundos aos mundos da vida” (Barriga & Gomes da Silva, 2007, p. 5).

Assim, parece-nos fazer todo o sentido procurar nas instituições de educação e de cultura, estrutura para a construção das identidades das comunidades. Elas têm um papel determinante na promoção cultural e favorecem a integração da diversidade.

Trataremos aqui de uma reflexão a partir de uma parceria estabelecida entre duas entidades, o Município do Porto através da sua empresa municipal Porto Lazer, cujo objetivo é o de reforçar a dinâmica e a diversidade de oferta da cidade em áreas como a animação, o desporto e o lazer, e a Escola Superior de Educação do Porto, através do seu programa de Serviço Educativo promovido pela Unidade Técnico Científica de Artes Visuais.

A parceria ESE/Porto Lazer procura firmar um compromisso entre duas entidades que enquadram de forma mais ou menos direta a educação na cidade, encontrando resposta aos desafios apresentados no sentido de transformar a cidade num território educativo, onde esta pode ser entendida como escola. Um espaço urbano que proporciona aprendizagens coletivas e que necessita de mediação. Nesse sentido, o programa do Serviço Educativo estrutura-se segundo 3 grandes eixos: a comunicação, a educação e a mediação, a partir dos quais, assume o compromisso de desenvolver lógicas de cidadania ativa, fundamentais para a evolução de uma sociedade reflexiva capaz de incorporar nos seus comportamentos hábitos culturais e desenvolvendo também um sentido de pertença.

A Escola aberta: O Espaço Público de Educação

A escola acumula hoje inúmeras missões que são claramente de responsabilidade social e a intenção de a libertar progressivamente desses encargos, corresponsabilizando-se juntamente com as várias estâncias sociais em ações de consciencialização. Será assim, o primeiro passo para que outras entidades externas às escolas (famílias, comunidades locais, associações culturais, entidades laborais, igrejas, museus, organizações científicas, centros de saúde e espaços artísticos e desportivos) assumam um papel proactivo no que respeita à educação.

António da Nóvoa tem vindo a desenvolver trabalho promotor da “construção de um espaço público de educação, no qual a escola tem o seu lugar, mas que não é um lugar hegemónico, único, na educação das crianças e dos jovens. A proposta que [nos faz] (...) rompe com a tradição de ir atribuindo à escola todas as missões e inspira-se nas formas de convivialidade sugeridas por Ivan Illich” (Nóvoa, p. 14) e propõe um sistema educativo integrado numa rede de parcerias fomentadoras de cultura, do conhecimento e da criação, que constroem uma identidade socialmente participada e participativa.

No entanto, para Nóvoa, não basta atribuir responsabilidades às “... diversas entidades, é necessário que elas tenham uma palavra a dizer, que elas tenham capacidade de decisão sobre os assuntos educativos. A operacionalização desta ideia obrigará a equacionar formas de organização dos cidadãos, para o exercício destas missões, designadamente através dos órgãos locais de governo” (Nóvoa, p. 14).

Portanto, a proposta de um novo contrato educativo implica a partilha de responsabilidades por parte dos Educadores e das diversas entidades sociais, que vêm a sua missão facilitada, por um lado, pelo aumento generalizado das habilitações académicas das várias gerações, fator que possibilita uma intervenção educativa mais sólida, por outro lado, pelo aumento da esperança de vida das pessoas e da sua disponibilidade para o seu envolvimento em tarefas culturais e sociais.

Mas, apesar deste cenário de crescimento e evolução, é também notório algum desgaste em espaços e estruturas tradicionais. “Mas este argumento apenas reforça a necessidade de reconstruir solidariedades, espaços de convivialidade, de vida social e cultural, que tenham como um dos pontos centrais a educação das crianças e dos jovens” (Nóvoa, p. 15) colocando as comunidades em plena simbiose com tudo aquilo que as rodeia. Estas novas relações devem assumir-se enquanto fontes de educação e, serão elas, promotoras da transformação e alteração de reações e de atitudes, de mudanças de perceção sobre o conceito de desenvolvimento, proporcionando à comunidade as ferramentas necessárias para a educação.

Trata-se, portanto, de criar redes informais de conhecimento, geradoras de oportunidades que levam a educação além dos aspetos funcionais da formação profissional, levando-a também a incluir questões sociais e culturais, fundamentais para aprender a ser, para firmar traços culturais e criar identidade no meio da diversidade.

Por conseguinte, neste programa do Serviço Educativo, pretendemos contribuir para o referido alargamento da responsabilidade social pela educação, formando novos agentes de educação, mediadores conscientes e intervenientes no seu contexto, refletindo no *espaço e tempo* do lugar que constitui uma cidade e das suas múltiplas camadas.

O Programa do Serviço Educativo

O atual contexto favorece a comunicação pública e a participação de novos agentes de formação num espaço público da educação muito mais abrangente e muito mais democrático. O Serviço Educativo procura cumprir a dupla função de responder às exigências de lazer e de fruição da sociedade contemporânea e tem como desafio principal criar oportunidades para o desenvolvimento de novas formas de relacionamento com os públicos, enquadradas e contextualizadas em renovados formatos e espaços.

Assim, este projeto de oferta educativa, por um lado, pretende oferecer a possibilidade aos alunos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias Artísticas de integrar um programa cultural enquanto mediadores de ações que os colocam perante públicos e o património cultural e por outro lado, o envolvimento do público em atividades e projetos que se traduzam em experiências de aprendizagem significativas e lúdicas, procurando levar a sociedade a um progressivo reconhecimento do valor do património cultural da envolvente; à identificação e valorização da cultura local e própria e ao desenvolvimento da expressão individual em diálogo com o património coletivo.

O programa de Serviço Educativo tem como objetivo a conceção e dinamização de contextos criativos para a participação em atividades de entretenimento, educação e conhecimento, posicionando-se entre o lazer e a aprendizagem. Destinando-se as ações desenvolvidas no campo da Educação Artística ao público heterogéneo que vive na cidade.

A preocupação em envolver todos nas referidas ações, minimizando assimetrias culturais, é o maior desafio. Nesse sentido, o Serviço Educativo propõe um alargamento da oferta de experiências e conhecimentos no âmbito das artes seguindo um

princípio de democratização do acesso às atividades culturais.

Esta parceria entre a Entidade Municipal tem vindo a relacionar-se com públicos diversos em vários projetos e iniciativas. Este contacto com o público, que se deseja próximo e personalizado, permite à equipa conhecer melhor as suas necessidades e anseios, facilitando o desenho de projetos educativos mais estimulantes e significativos. Possibilita ainda otimizar a mediação entre públicos diferenciados e o património cultural e artístico.

Todas as iniciativas alicerçam-se na importância de uma formação ao longo da vida e propõem ações focadas em ampliar as possibilidades cognitivas, afetivas e expressivas dos sujeitos, através de experiências estéticas em múltiplos contextos favorecendo a sua integração na cidade.

Os diálogos desenvolvidos entre a experiência estética e a envolvente são, para nós, a base para uma intervenção inclusiva.

A mediação realizada a partir de ações de Educação Artística, assume um carácter educativo não formal, pluridisciplinar e universal.

Nesse sentido, têm vindo a ser desenvolvidas diferentes modalidades:

1. Oficinas livres (workshops): Estas oficinas visam mobilizar saberes transversais, valorizar a experiência estética em vários contextos, a partir de três eixos orientadores: Ver, Conhecer, Fazer;

- 1.1. Ações/Oficinas: são desenvolvidas em articulação com a programação e integram um conjunto de eventos e projetos de animação em diferentes áreas disciplinares, com diversas escalas e objetivos;

- 1.2. Visitas guiadas a exposições, ao centro histórico, ruas, praças e jardins (arquitetura, escultura, etc.) com o intuito de valorizar diferentes leituras das obras e explorar os processos criativos.

2.
 - 2.1. Percursos com visitas-oficinas têm o objetivo de estimular a curiosidade e de fomentar a compreensão e o conhecimento através da observação e da experiência, a partir da envolvente, com posterior desenvolvimento prático. Nestes percursos, o(s) itinerário(s) são definidos a partir de marcos escultóricos, arquitectónicos, urbanísticos e outros, desen-

volvendo-se a partir daí oficina(s) em sala ou em espaço aberto;

- 2.1.1. Criação de materiais e recursos que sirvam de suporte aos percursos guiados na envolvente, a pontos de interesse artístico, cultural e patrimonial da cidade;

- 2.2. Palestras e/ou encontros com conteúdos diversificados e com possibilidade de convite a individualidades de áreas específicas.

Projetos

O programa de serviço educativo desenvolvido pela ESE/IPP responde a parte da componente geral de Serviço Educativo que integra alguns dos projetos promovidos pela Porto Lazer. Analisa-se, aqui, o tema a partir de três projetos de intervenção artística urbana em períodos temporais diferenciados: 1ª Avenida/AXA, Locomotiva e Alumia.

Os projetos que se apresentam diferentes na estrutura programática, mostram-se semelhantes nos objetivos e partilharam de uma mesma ambição: provocar transformação na cidade.

1ª AVENIDA - Dinamização económica e social da Baixa do Porto

“Todos os caminhos cruzaram esta avenida; Esta avenida atravessou toda a cidade” foi a frase definidora deste projeto. Com efeito, o seu objetivo centrou-se em dinamizar e revitalizar a Avenida dos Aliados e toda a zona envolvente, centro cívico da Cidade o qual sofreu, ao longo das últimas décadas, efeitos de desertificação habitacional, e esvaziamento de serviços. O projeto teve como objetivos: “a promoção e atratividade do centro do Porto; a criação de condições para atrair investimento para a sua reabilitação e revitalização; privilegiar a acessibilidade através dos transportes públicos urbanos e a utilização pedonal da área central e o desenvolvimento de metodologias de ação e reforço da cidadania e do sentido de pertença dos cidadãos; o envolvimento dos cidadãos no desenvolvimento de soluções criativas e inovadoras, adequadas às expectativas; e interesses sobre a cidade, envolvendo-os ativamente no processo de decisão e transformação”¹.

1 - <http://www.portovivosru.pt/1avenida/enquadramento>

As ações programáticas tiveram no edifício AXA a sua sede, contaminando toda a envolvente. Os conteúdos foram diversos e as categorias acolhidas, diferenciadas. Residências artísticas, concertos, performances, teatro, dança, artes visuais, artes plásticas, arquitetura, curadoria, foram algumas das expressões que se desenvolveram no projeto.

Os objetivos das ações desenvolvidas pelo Serviço Educativo no âmbito do projeto 1ª Avenida traduziram-se na sensibilização e formação de públicos através da atividade artística.

Estas ações lançaram desafios para uma ação exploratória de diversas linguagens plásticas e possibilitaram ainda o contacto e a manipulação de diferentes materiais e técnicas mobilizando quer a participação individual quer a participação em grupo, no decorrer de vinte workshops temáticos: desenho, estruturas escultóricas, filmes em *stop motion*, tipografia e impressão. Foram, deste modo, facultadas experiências lúdicas de aprendizagem em contexto oficial.

Foi ainda realizada uma conferência no Edifício AXA com o objetivo de fomentar o debate e a construção de um posicionamento crítico da comunidade face a temas como a Arte, a Cultura e a Educação.

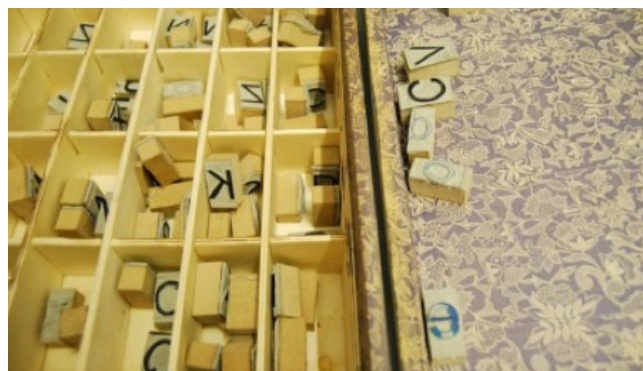
As intervenções realizadas facultaram uma mediação cultural, que teve o cuidado de colocar no centro a ação dos participantes envolvendo-os em diálogos que favoreceram a inclusão de interesses e os questionamentos individuais, úteis para uma reflexão sobre a Arte como meio de construção de uma expressão e uma identidade individual e como construção de um sentido de pertença a um coletivo.



Workshops de realização de filmes de animação com a técnica de *stop motion*.

Locomotiva

Este projeto teve como objetivo a “(...) dinamização e animação do Centro Histórico do Porto, desenvolvido a partir dos armazéns da REFER, voltados para a rua da Madeira. Vários agentes da cidade foram envolvi-



Workshops de Técnicas de Impressão – Oficina de Tipografia / Edição.

dos e a duração da intervenção foi de seis meses, entre dezembro de 2014 e junho de 2015. O Locomotiva apresentou como grande transformação física a regeneração da zona que compreende a rua da Madeira, apresentando como objetivo a construção de uma nova praça para aquele espaço, atualmente ocupado por um parque de estacionamento padecendo de claros sinais de degradação”².

O projeto mobilizou os parceiros artísticos, empresariais e institucionais e a comunidade a intervirem na zona envolvente à Estação de São Bento.

Os conteúdos dividiram-se entre ações de Arte Urbana, Criação de uma galeria, Exposições (nos armazéns da REFER), Residências Artísticas com a colaboração de artistas nacionais e internacionais, performances, teatro, dança, artes plásticas e artes visuais.

Realizaram-se vários espetáculos e atividades, com a colaboração de agentes da cidade tendo sempre o foco concreto na inclusão da comunidade local. O programa de Serviço Educativo deste projeto contou com participação de várias entidades entre as quais a ESE/IPP. Considerando o mote orientador reconhecimento e envolvimento da cidade a participação do Serviço Educativo ESE/PortoLazer no projeto Locomotiva foi direcionada no sentido de disponibilizar um programa de envolvimento ativo dos participantes em ações criativas. Concretizou uma ligação à expressão cultural das comunidades residentes, promovendo não só a procura, mas o envolvimento nas ações culturais e

2 - <http://www.porto.pt/noticias/locomotiva-traz-nova-praca-ao-centro-historico->

de animação da cidade. As ações levadas a cabo implicaram um comprometimento dos habitantes com o território, com a valorização do património e, de um modo muito particular, um envolvimento num projeto artístico de criação participativa: *±Quem és Porto?±*. O Projeto *±Quem és, Porto?±* foi determinante para fomentar a identidade das comunidades, assumindo um papel decisivo na promoção cultural e no favorecimento da integração da diversidade. A partir dele estruturou-se um desenvolvimento complexo de ações. O Serviço Educativo assumiu neste projeto um comprometimento ativo desde o momento inicial, que em diálogo próximo com o artista, se responsabilizou pela resolução técnica do painel cerâmico, assim como pela organização e orientação das oficinas abertas ao público que envolveu participantes de perfis muito heterogêneos (público em geral, comerciantes, moradores da Rua da Madeira, Associação dos Albergues Noturnos do Porto, Projeto Catapulta, Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial, Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos, etc.). Para o projeto foram realizados 28 workshops, envolvendo a participação de 1000 pessoas e implicou a



Painel de azulejos da autoria de Miguel Januário + Pormenor do painel

orientação de duas monitoras e do próprio artista. As oficinas criaram o contexto para uma ação sustentada dos participantes, que eram enquadrados e orientados na execução dos seus azulejos a partir do conceito definido artista, valorizando sempre a expressão individual de cada um dos participantes. No final, foram intervencionados cerca de 3300 azulejos que integraram o painel cerâmico.

Fundamental no processo de contaminação e fidelização de públicos foi o envolvimento pessoal do artista em todas as ações desenvolvidas, visível no momento da inauguração com a presença muito significativa de público movido pela curiosidade de ver o resultado final e pela vontade de reconhecer o seu contributo individual no maior



painel de azulejos comunitário da cidade, nesse momento, transformado numa obra de arte da cidade para a cidade.





O desenho de 5 Roteiros considerou especificamente o território do Centro Histórico, irradiando da Estação de São Bento para a envolvente próxima. Os roteiros assumiram a forma de visita-oficina, numa atitude dialogante, aberta e dinâmica, considerando os projetos e intervenções do Locomotiva, incluindo por-

tanto, as exposições de arte pública e o centro histórico, com o intuito de valorizar diferentes leituras e explorar processos criativos, cumprindo o objetivo de estimular e fomentar a compreensão e o conhecimento não só através da observação exterior, mas a partir da experiência.



Visitas Oficina Texturas



Narrativas Visuais



Galeria Invicta



Topo-Tipografia



Alumia

Entre dezembro de 2016 e junho de 2017, o Centro Histórico do Porto voltou a ser o território de intervenção e inspiração para um novo programa de dinamização cultural promovido pela Câmara do Porto, através da Porto Lazer.

O projeto teve como referência e linha orientadora a efeméride dos 20 anos da classificação do Centro Histórico do Porto como Património Mundial. Foi através da luz e do verbo transitivo alumiar que este projeto tentou provocar um novo entendimento da cidade do Porto. Verbos como “esclarecer”, “iluminar”, “inspirar” atravessaram o pensamento e as reflexões, o pensamento e a prática, a história e as histórias, os habitantes e os visitantes, os espaços e os lugares, a arquitetura e a cidade.

Provocaram-se transformações estéticas, sociais, políticas, económicas. Construiu-se para anunciar um devir, na forma Material e Imaterial. Partiu-se de um (re)conhecimento dos lugares da cidade para a convocação de novos pensamentos, de novas incursões e de novas ou emergentes reflexões.

A cidade foi assim escola de futuro capaz de encontrar e devolver caminhos de experiências, vivências e pedagogias; de encontrar nas suas pessoas e nas suas ruas o necessário para um devir e de constatar que, em diferentes contextos e planos, se constrói conhecimento.

Neste património coletivo, para muitos talvez ainda desconhecido e até oculto, foram desenvolvidos os vários momentos de programação ao longo seis meses, incluindo 17 instalações no espaço público, resultantes de convites a artistas e coletivos, numa primeira fase, e selecionadas por via de convocatória aberta, numa segunda fase.

Um território adquire sempre o carácter de quem o ocupa e vive. A capacidade inequívoca que um Centro Histórico tem de permanecer ao longo do tempo, não é incompatível com a sua afirmação presente e futura enquanto espaço de acolhimento universal onde cabem todos e onde cada um pode e deve criar a sua própria experiência, seja ela mais contínua, ou esporádica, acrescentando história e histórias a um centro que não só fez como quer continuar a fazer história.

Este foi o pressuposto norteador das atividades desenvolvidas no âmbito do Serviço Educativo da ESE neste projeto, e com as quais se pretendeu provocar novos olhares e novas reflexões, através de propostas dirigidas a todos os públicos, sobre o Centro Histórico do Porto, partindo dos conteúdos programáticos de cada um dos 3 momentos previstos: Alumia I (de-

zembro de 2016); Alumia II (março de 2017); Alumia III (junho de 2017).

O ponto de partida foi o património histórico, arquitectónico, natural e social do Centro Histórico a contaminação decorrente da presença dos conteúdos artísticos integrados na programação do Alumia. O principal objetivo foi procurar criar relações de proximidade e cumplicidade com os diversos públicos e contextos, que com ele se cruzam diariamente, ou porque nele vivem e/ou trabalham, ou porque o visitam pontual ou frequentemente.

Os processos de trabalho foram abertos e flexíveis, visando a transformação da atual forma de ver e viver a cidade. Os conteúdos propostos desenvolveram-se numa perspectiva de partilha de curiosidades e de conhecimentos, com abordagens transversais à temática da luz, dentro de todo o seu espectro e na sua relação com os referidos aspetos artísticos, arquiteturais, históricos e de cidadania ocorrentes no Centro Histórico.

Nesse sentido, o Serviço Educativo assegurou a dinamização de diversas ações, tendo-se suportado em dois eixos principais: a realização de visitas guiadas e de visitas com workshops, abertas ao público.

Esta oferta visou adequar, organizar e fomentar uma ampla e efetiva participação, numa relação que procurou reconhecer e valorizar o património histórico-cultural do Centro Histórico do Porto, agregando os seus atores, quer sejam habitantes ou turistas. Nesse sentido realizaram-se *Workshops* a partir de percursos definidos por marcos patrimoniais da cidade e por um conjunto de intervenções artísticas no espaço público do centro histórico da cidade.

Pretendeu-se, mais uma vez, estabelecer uma relação de proximidade do público participante com um conjunto de intervenções artísticas, que têm em comum a cidade como palco vivo e a luz como elemento de conceptualização, exploração simbólica e plástica. Deste modo, tanto as visitas guiadas como os workshops, procuraram organizar circunstâncias para a interação e mediação com as obras e o seu contexto, oferecendo um enquadramento conceptual e os materiais, assim como a orientação para uma ação sustentada dos participantes.

As Visitas Guiadas seguiram um percurso mapeado pelas intervenções artísticas no espaço público do centro histórico da cidade. O passeio pelo centro histórico foi um convite à conversa, onde se procuraram sentidos, direções e relações entre os participantes, a cidade e as obras expostas. Pretendeu-se

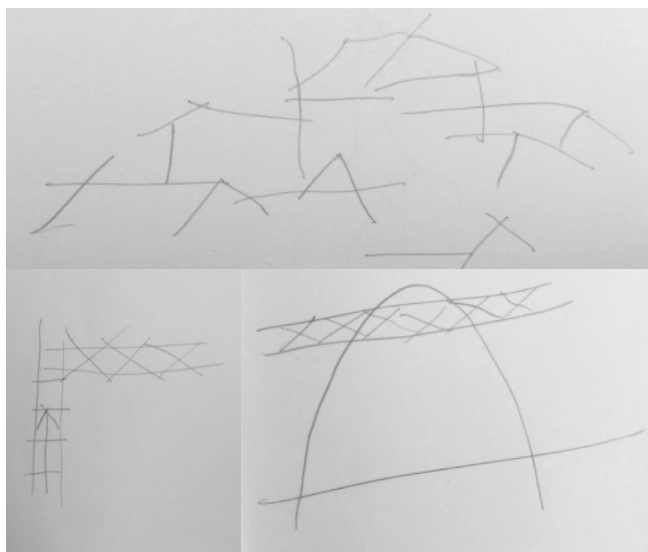
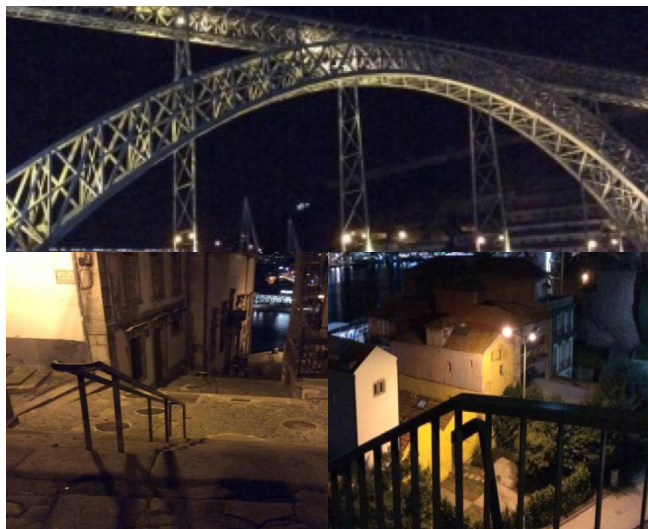
suscitar novos e renovados olhares sobre a cidade e o seu património à luz da experiência vivida.



Elogio da Luz



Light Painting



CX LUX

Conclusão

Voltamos então à questão inicial. Pode a cidade ser Escola?

Tomaremos a definição de cidade como o “lugar praticado” de Certeau. Um ato de habitar, de apropriação e de percepção melhorada. Metaforicamente, o ato de caminhar do autor converte-se no diálogo e experiência entre habitante e proporcionador de experiência (educativa). “A cidade concebida, planejada, transforma-se, então, nos passos dos seus moradores, em cidade metafórica, carregada de uma rica polissemia de sentidos”. (Dosse, 2013, p. 88)

E assim, através dessa relação, toma lugar a consciência e a percepção do que é um lugar chamado cidade, sendo per si um espaço de aprendizagem e interação.

Neste sentido, estes programas do Serviço Educativo ESE/Porto Lazer têm procurado em todas as suas ações contribuir para a discussão, reflexão e relação entre as comunidades e as instituições e a cidade entendida como “lugar”, bem como contribuir para a formação de mediadores educativos profissionais e competentes.

A experiência vivida tem vindo a confirmar a convicção de que a relação com os diversos públicos deve privilegiar situações de proximidade de modo a permitir aos agentes educativos conhecer melhor as suas necessidades e anseios e, assim, poder intervir de um modo mais significativo, envolvido e eficaz.

A Educação Artística tem vindo a assumir nos contextos desta intervenção um papel facilitador da construção de conhecimento, onde a experiência é o lugar central de interpretações ativas e dialogantes com linguagens e técnicas específicas.

Os planos de ação têm vindo a incluir a possibilidade de diálogo com os participantes, permitindo incluir os seus interesses e questionamentos individuais, cruciais para a reflexão sobre a Arte como experiência e como expressão, envolvendo o público num processo de co-construção de conhecimento.

A ação deste serviço educativo tem sido, também, uma oportunidade para realizar a formação de mediadores/dinamizadores em contexto.

Bibliografia

- Barriga, S. & Gomes da Silva, S. (Coord.) (2007). *Serviços Educativos na Cultura*. Porto: Setepés.
- Dosse, F. (jul.-dez, 2013). *O espaço habitado segundo Michel de Certeau*. ArtCultura, Uberlândia, 15(27), 85-96.
- Gonçalves, R. M., Fróis, J. P. & Marques, E. (2002). *Primeiro Olhar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Eisner, E. W. (2004) *El Arte y la Creacion de la Mente: El Papel de las Artes Visuales en la Transformacion de la Conciencia*. Barcelona: Ediciones Paidos Iberica.
- Eisner, E. (1991). *What the arts taught me about education*. National Art Education Association, 44(5), 10-19
- Eisner, E. (2008b). *Lowenfeld Lecture: What Education Can Learn From the Art?* National Art Education Association. Louisiana: National Convention New Orleans
- Leite, E. & Vitorino, S. (2006). *Arte e Paisagem*. Porto: Fundação de Serralves.
- Nóvoa, A. (2009). *Educação 2021: para uma história do futuro*, consultado em 02/04/2018, disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/670/1/21232_1681-5653_181-199.pdf
- Sennett, R. (2008). *Carne e pedra. O corpo e a cidade na civilização ocidental*. Rio de Janeiro:Record.